



A ARTE MUSICAL COMO MÉTODO PARA CRIAÇÃO DA IDENTIDADE E INSTRUMENTO DE ENCONTRO CONSIGO MESMO E SUA ESSÊNCIA.

Autor(es): Elvis Fábio Ruas Veloso, Ricardo Pereira da Conceição Santos, Vanilda Aparecida Fagundes Amaral, Diego Gomes Ferreira, Simone Monteiro Nogueira

Este trabalho tem por objetivo apresentar aos alunos da Educação Básica da Escola Estadual Coronel Filomeno Ribeiro a filosofia da arte, e como a música auxilia na vida e na construção de uma reflexão existencial acerca das diversas realidades. **Objetivos específicos:** Em termos específicos apresentaremos o texto *‘A estética da arte musical?’* evidenciando a visão de Shopenhauer, tendo em vista despertar uma visão crítica sobre a influência que a música exerce enquanto arte na vida do ser humano. Também terá como objetivo desenvolver nas pessoas o desejo de uma reflexão concreta sobre si mesmo enquanto ser musical e enquanto pessoas que possuem uma identidade. Criar a partir de tais reflexões uma identidade enquanto ser essencialmente musical. **Metodologia:** Diálogo com os participantes sobre o que entendem por música como arte de superação e como método para criar uma identidade. A partir a leitura do texto *‘A estética da arte musical?’*. **Resultado:** despertar a capacidade crítica musical das pessoas no sentido de fazer perceber o poder da música não só enquanto arte exprimida, mas também como obra da genialidade humana que através da musicalidade expressa toda sua potencialidade criacionista e sentimentalista. Shopenhauer diz que a música é um bálsamo para curar as feridas humanas, pois ela toca o mais íntimo do ser e vai ao encontro da dor, dos tormentos e os transformam em grande elevação espiritual aliviando o sujeito por completo. A música é uma arte que propõe o conhecimento que leva o homem a uma experiência interior, mas isso só se torna possível quando o homem alcança o estado da contemplação. Shopenhauer diz ainda que a música não se restringe a uma mera emoção que se encontra apenas no querer individual. **Conclusão:** A música não fala de sombras como as demais artes, mas se refere diretamente ao ser em sua mais alta intensidade existencial. Para Shopenhauer a música não é algo que se restringe ao sentimento e muito menos ao individual, pelo contrário, é algo que perpassa os mais longínquos estados da alma do sujeito. Sujeito esse, que através de sua racionalidade a exprime em uma mistura de acordes letras e melodias, cria assim a mais universal expressão a alma libertando a no seu sentido mais estrito do pessimismo, fazendo-se chegar aos ouvidos de muitos. A música é um exercício oculto de metafísica, nela o espírito se torna filósofo sem perceber. Ela basta em si mesma e faz com que a humanidade se veja não na sua exterioridade, mas sim, em sua essência.

Agência financiadora: CAPES, PIBID